

Ensino de Arquitetura: a identidade latino-americana marca

Adalberto da Rocha Heck

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil
heck@unisinos.br

Andressa Gazzana Reis

Datwyler do Brasil Ltda., Brasil
desareis@hotmail.com

Marcelo Arioli Heck

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil
marceloah@unisinos.br

196

Relatos de experiencias

Resumo

Considerando as diferentes ações promovidas para o desenvolvimento regional no contexto da educação superior, o presente relato busca apresentar a trajetória do Programa Marca junto à Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil, através do curso de Arquitetura e Urbanismo, integrante da rede de Escolas Acreditadas pelo sistema ARCU-SUR. Proporcionando a mobilidade de docentes e discentes desde o ano de 2010, o relato apresenta distintas perspectivas com relação às estratégias de internacionalização do ensino de arquitetura e urbanismo, demonstrando que o Programa Marca possibilitou a construção de uma rede multilateral de instituições focada em desenvolver de uma agenda regional de modelos pedagógicos inovativos para o ensino de projetos arquitetônicos.

Palavras-chave: Internacionalização. Arquitetura. Programa Marca.

Educación en Arquitectura: la identidad latinoamericana marca

Resumen

Considerando las diferentes acciones promovidas para el desarrollo regional en el contexto de la educación superior, este relato busca presentar la trayectoria del Programa Marca en la Universidad de O Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Brasil, a través del curso de Arquitectura y Urbanismo, que forma parte de la red de

Carreras Acreditadas por el sistema ARCU-SUR. Participando de la movilidad docentes y de estudiantes desde 2010, el informe presenta diferentes perspectivas sobre las estrategias de internacionalización de la enseñanza de la arquitectura y el urbanismo, demostrando que el Programa Marca permitió construir una red multilateral de instituciones enfocadas en desarrollar una agenda regional de modelos pedagógicos innovadores para la enseñanza de proyectos arquitectónicos.

Palabras clave: Internacionalización. Arquitectura. Programa Marca.

Architecture Education: marca's latin american identity

Abstract

Considering the different actions promoted for regional development in the context of higher education, this report seeks to present the trajectory of the Marca Program at Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Brazil, through its undergraduate program in Architecture and Urbanism, which integrates the network of Schools Accredited by the ARCU-SUR system. Providing the mobility of faculty staff and students since 2010, the report presents different perspectives regarding the internationalization strategies of teaching architecture and urbanism, demonstrating that the program made it possible to build a multilateral network of institutions focused on developing a regional agenda of innovative pedagogical models for teaching architectural projects.

Keywords: Internationalization. Architecture. Marca Program.

Introdução

Pensar a internacionalização no contexto do ensino superior traz à tona uma reflexão acerca do papel das instituições no desenvolvimento de ambientes de ensino dinâmicos e multiculturais, que formam indivíduos capazes de atuar em diferentes esferas sociais e culturais independente de seu local de origem. Trata-se de um processo que envolve tanto novas adequações voltadas para o ensino e a aprendizagem, como para as normas e as diretrizes administrativas estabelecidas em cada instituição. São ações que podem ser exemplificadas através da mobilidade de estudantes e de professores; da noção de universidades de classe mundial; do desenvolvimento de redes de cooperação internacional ou; até mesmo, do uso da língua inglesa como língua franca no contexto acadêmico, como apontam Rumbley, Altbach e Reisberg (2012). No caso específico da mobilidade, considerada pelos autores como um dos componentes básicos relacionados à cooperação internacional, diferentes cenários podem ser percebidos, tendo em vista as regiões em análise.

No contexto da América Latina e do Caribe, ainda vistos como destino de baixa atratividade por parte de uma parcela dos estudantes, diferentes iniciativas para a promoção da mobilidade regional podem ser mencionadas a fim de fomentar os processos de internacionalização das instituições de ensino. De fato, de acordo com estudos desenvolvidos pelo Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (2019, p. 12), “De los 312 mil estudiantes que migraron de algún país de América Latina y el Caribe para estudiar en otro en 2017, 120 mil (38%) se quedaron en la región mientras que 170 mil (54%) escogieron como destino Norteamérica o Europa occidental”. Um cenário diferente daquele visto junto à região norte do globo, em que 80% dos estudantes tendem a permanecer na mesma região ao realizar ações de mobilidade internacional, segundo o mesmo estudo.

No que tange as iniciativas desenvolvidas para o fomento no contexto latino-americano, podem ser citados como exemplos programas como os desenvolvidos pela *Asociación de Universidades del Grupo Montevideo* (AUGM), o Programa de Intercâmbio Latino-americano (PILA) e o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados no Mercosul (MARCA) (IESALC, 2019). No caso do Marca, programa do qual a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) integra, sua consolidação se deu a partir das redes do Setor Educacional do Mercosul que, com base em seu Plano Estratégico de 2001-2005, "definió a la acreditación, la movilidad y la cooperación interinstitucional como las líneas prioritarias para Educación Superior" (MARCA, 2020). Com o estabelecimento do sistema ARCU-SUR para a acreditação de cursos em nível de graduação, o Programa para a mobilidade de estudantes foi estabelecido, dando início ao intercâmbio discente, e posteriormente docente, entre os cursos acreditados.

Por meio de uma síntese das ações de mobilidade discente e docente decorrentes da participação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unisinos junto ao Programa Marca, este relato objetiva colaborar para a construção de um projeto de ensino norteado pela visão de um futuro sustentável na produção das cidades e da arquitetura do século XXI sustentado por uma identidade latino-americana. Nessa perspectiva, no primeiro capítulo será apresentado um panorama de como o programa se desenvolveu na instituição para, na sequência, apresentar relatos de estudantes e professores que tiveram a oportunidade de participar de sua construção.

O Programa Marca e sua trajetória na Unisinos

A trajetória do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos junto ao Programa Marca iniciou-se no ano de 2010, a partir do convite recebido pela Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação. Este seguiu pelos anos subsequentes, adequando-se ao novo modelo proposto em 2015, cuja definição das instituições participantes passou a ser realizada a partir da submissão de projetos. Para a convocatória de 2015, o curso integrou-se à rede formada por 14 instituições, sediadas na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai, sob a coordenação da Universidade Nacional de Córdoba, da Argentina, para o desenvolvimento de uma agenda regional de modelos pedagógicos inovativos para o ensino de projetos arquitetônicos. Para a convocatória de 2018, o projeto foi ampliado, agregando 4 novas instituições ao escopo, incluindo o Uruguai entre os parceiros.

Assumindo que as Escolas de Arquitetura não são homogêneas na construção dos saberes sobre a profissão da arquitetura, a participação em redes internacionais propicia, através do diálogo entre diferentes visões, a reflexão sobre as cidades que se pretende construir para as nações latino-americanas integrantes da rede ARCU-SUR. Tais redes potencializam a produção de novos saberes questionando fatores determinantes estruturais de caráter social, econômico, político e ideológico, fortalecendo-se enquanto identidade regional, preservando suas especificidades culturais e seus valores étnicos. Essa posição antepõe-se à visão excludente e propõe uma nova proposta de integração construindo uma identidade coletiva expressa na aceitação de uma realidade comum e complementar entre nações unidas por contingências socioculturais e históricas. Nesse sentido, é adotada neste ensaio a noção de educação para a sustentabilidade que considera a produção do espaço em diferentes escalas (desde o edifício até a cidade) e em diferentes abordagens (projeto, construção, as relações entre projeto e construção, impactos com relação às práticas socioespaciais e o ambiente natural). A educação deve assumir compromissos com a sociedade do futuro, pois

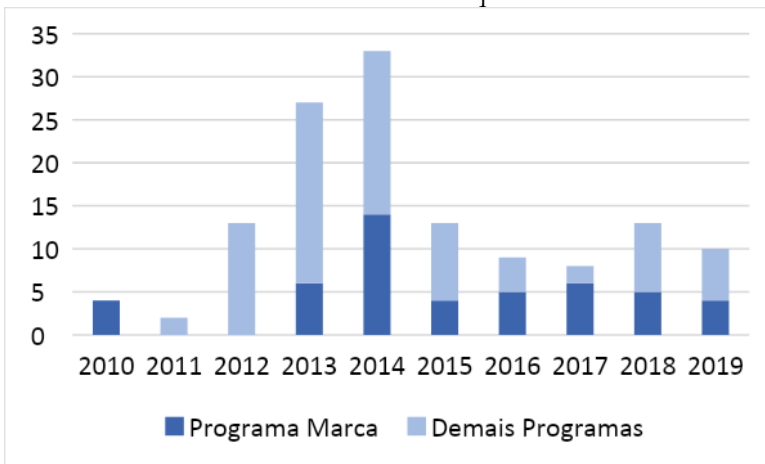
trabalha com um horizonte temporal que se projeta mais além considerando as mudanças significativas de nosso tempo.

Focando-se nas ações desenvolvidas ao longo de sua participação no Programa Marca, o curso de Arquitetura e Urbanismo mobilizou mais de 90 participantes, entre docentes e discentes brasileiros e estrangeiros, para a realização de atividades de curta e longa duração em instituições pertencentes ao Mercosul e países associados, seguindo os fluxos estabelecidos anualmente para a execução dos projetos em vigência. Esse número representa 42% das ações de mobilidade discente realizada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo da universidade entre os anos de 2010 e 2019, se considerarmos os demais programas vigentes e desenvolvidos pela instituição durante o período. Trata-se de um número significativo, levando em consideração, segundo Vitas et al. (2017) que:

Los intercambios académicos tienen una gran potencialidad en cuanto acerca a las personas quienes luego ayudarán a consolidar los vínculos institucionales, además de posibilitar una mirada crítica de los modos de hacer con la expectativa de generar y viabilizar propuestas de mejoras tanto en el lugar de origen como en el de destino. (p. 25)

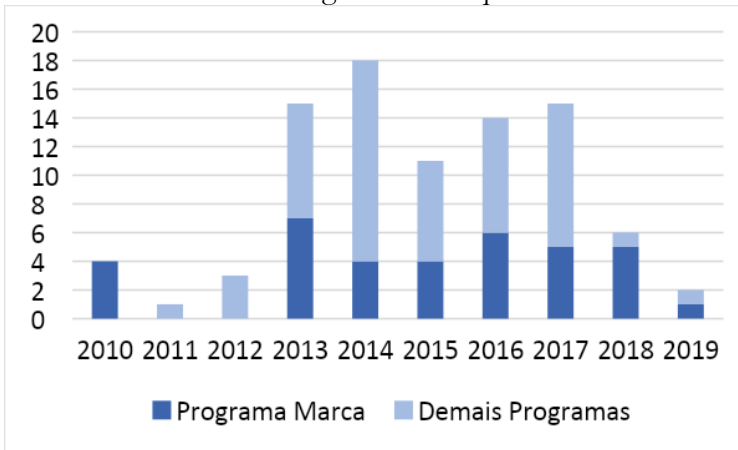
Quanto aos estudantes em mobilidade, a distribuição de vagas foi realizada de acordo com as determinações dos projetos em andamento, permitindo que todos os discentes envolvidos, das diferentes instituições, pudessem realizar atividades acadêmicas durante um semestre letivo em um país estrangeiro, garantindo a troca cultural, o aperfeiçoamento de uma língua estrangeira e o aproveitamento total dos créditos obtidos durante o intercâmbio em seu retorno à universidade.

Gráfico 1: Alunos da Unisinos de Arquitetura e Urbanismo em Mobilidade (2010-2019)



Fonte: elaborado pelos autores (2020), a partir de dados disponibilizados pela instituição.

Gráfico 2: Alunos Estrangeiros de Arquitetura e Urbanismo em Mobilidade (2010-2019)



Fonte: elaborado pelos autores (2020), a partir de dados disponibilizados pela instituição.

Quanto ao intercâmbio docente, as mobilidades de curta duração foram iniciadas em 2015, prevendo, em sua maioria, o envio e o recebimento de dois professores por ano, por instituição, mediante liberação de cotas orçamentárias. Ao todo, 6 professores da Unisinos participaram do Programa, enquanto a instituição acolheu 4 professores estrangeiros. No caso da Unisinos, os planos de trabalho, desenvolvidos após aprovação do colegiado, tiveram como objetivo principal a troca de experiências e práticas docentes entre as universidades de origem e de destino. Ciclo de palestras e workshops na área de ensino de projetos arquitetônicos, de arquitetura social sustentável, do uso de madeira redonda e de processos formais de geração e alternativas de conexão são alguns exemplos dos temas abordados nas atividades desenvolvidas pelos professores durante suas missões de trabalho.

Ainda em relação à mobilidade docente, buscou-se realizar a análise comparada das estruturas curriculares dos cursos, com vistas a otimizar o aproveitamento das atividades previstas para o intercâmbio discente e permitir a possibilidade de firmar acordos de dupla diplomação entre as instituições. Ação que vai ao encontro das necessidades de atualização permanente do projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo, que passou a integrar a iniciativa lançada pela universidade sob o título de Graduação PRO. Alinhado a essa nova proposta, o arquiteto urbanista egresso do curso, considerando seu perfil de desenvolvimento pessoal e profissional, poderá atuar em diferentes espaços da sociedade. Dessa constatação decorre a formatação curricular PRO que permite ao estudante optar entre diferentes trilhas acadêmicas na última etapa do curso, sendo estas: Empreendedorismo; inovação social, geral das Atribuições Profissionais, rumo ao Mestrado e à trilha da Internacionalização. Nesse contexto, as ações de mobilidade e o acúmulo de experiências decorrentes da inserção do curso em redes de pesquisa no âmbito do Mercosul são de extrema importância. Estas contribuem na formulação desta proposta curricular, em especial no que se refere à trilha de internacionalização, diretriz estratégica na formação de arquitetos empreendedores e conscientes de sua responsabilidade social na construção do futuro sustentável, como é possível verificar em seus depoimentos dispostos na sequência.

Relatos de experiências: vivências entre a Unisinos e a Universidad Nacional de Rosario (UNR)

Dentre os relatos apresentados pelos estudantes e docentes integrantes do Programa, verifica-se que, durante o período da mobilidade, não só questões acadêmicas, mas também sociais vêm à tona, destacando como a troca cultural mostra-se fundamental para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos. Apresenta-se, a seguir, testemunhos envolvendo participantes da Unisinos e da Universidad Nacional de Rosario (UNR), da Argentina, nesse processo. Em intercâmbio na Unisinos, no segundo semestre de 2019, a aluna argentina Nieves Caligiuri, relata que:

Mi experiencia en el intercambio fue muy fructífera. Ya que el vivir en otra cultura me hizo ver que cada país tiene sus costumbres, pero al final del día somos seres sociales con necesidad de relacionarnos y de aprendernos el uno con el otro. La ciudad de Porto Alegre me hizo acordar mucho a mi ciudad de estudio (Rosario), pero a su vez los paseos por la Orla Guíaba (Porto Alegre) con la Fundación Iberê Camargo de Alvaro Siza en el fondo como telón de ese paisaje, brindaban ese toque mágico a la ciudad. Dentro del intercambio hice amistad con personas de distintas nacionalidades, y al vivir en una casa de familia brasileña, pero con una fuerte herencia italiana, aprendí las costumbres de ambas culturas, degusté los platos típicos y aprendí sobre la cultura *Gaúcha*, el *churrasco* y el *chimarrão*. En la Unisinos cursé materias como Proyecto IX que se diferencia de mi facultad donde somos centenas de alumnos. Aquí tuve la suerte que éramos pocos y junto la guía de mi profesor hice un proyecto urbano del cual aprendí mucho. Este conocimiento se potenciaba junto al cursado de Seminario donde aprendía teoría que luego utilizaría en mi proyecto. Por otro lado, en la materia de construcción IV absorbí conocimientos sobre el trabajo en obra teniendo el honor de poder ser parte de una obra en Nuevo Hamburgo. En la universidad formé parte del equipo de handball, haciendo amistad con un gran grupo de compañeros que me enseñaron a jugar un nuevo deporte. La experiencia del programa Marca fue realmente una marca en mi vida personal y profesional, ya que todo lo que he aprendido en el intercambio fueron grandes conocimientos que llevaré toda mi vida.

No mesmo período, Leonardo Mendes, estudante da Unisinos, esteve na universidade argentina para o desenvolvimento de seu semestre em mobilidade, salientando, assim como Nieves, particularidades que envolvem o ensino de Arquitetura em ambos os países:

A Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño da UNR, na qual cursei seis matérias durante o intercâmbio, possui uma metodologia de ensino diferente da que estava habituado na Unisinos. Tive projetos em turmas com três ou quatro professores avaliando o trabalho de cerca de vinte alunos. Tive também seminários sobre habitação popular em que toda semana tínhamos a presença de um professor convidado apresentando diferentes temas, dentre eles uma professora de Buenos Aires que apresentou sua pesquisa sobre as favelas do Rio de Janeiro. Muito interessante a experiência de poder analisar o ponto de vista de profissionais de outra nacionalidade a respeito de um tema de nosso país. Dentre as matérias que cursei, obtiveram maior destaque: a de expressão gráfica, onde viajamos para Assunção, capital do Paraguai, como destino. Efetuamos algumas paradas em diferentes pontos durante o trajeto para fazer croquis de algumas obras arquitetônicas (...). E outra que obteve destaque foi o Projeto VI, em que íamos quase que todo sábado à uma cidade periférica vizinha para apresentar e executar nossos projetos para os habitantes de lá. Quanto à experiência social, morei durante cinco meses em uma residência com outros doze estudantes, de

diferentes cursos e nacionalidades. Dentro desta casa, aprendi muitas coisas e tive uma vivência incrível, troquei conhecimento, conheci novas culturas, aprendi um novo idioma e fiz grandes amigos. Embora todo conhecimento acadêmico que eu tenha adquirido tenha sido de grande importância para minha formação profissional, nada se compara à experiência de viver sozinho em um país desconhecido e aprender diariamente com isso.

Quanto à mobilidade docente, o Prof. Ms. Marcelo Arioli Heck, realizou no início de 2019 sua vivência na universidade argentina, focando suas ações para a ampliação da parceria existente com a Universidad Nacional de Rosario, vindo a fortalecer os laços desenvolvidos até o momento através do Programa Marca:

O objetivo central proposto para a mobilidade foi realizar a aproximação institucional entre as universidades, ação que já vem ocorrendo com outras universidades no âmbito do Mercosul, por meio do encaminhamento de propostas como a dupla diplomação e a elaboração de uma grade de equivalências curriculares entre os Cursos. (...) Além de reuniões temáticas sobre as relações curriculares e possibilidades no âmbito da dupla certificação e grade de equivalências, (...) também foram realizadas conversas com professores titulares de cátedras dos ciclos superior e básico. Estas reuniões foram fundamentais no sentido de uma troca de informações sobre as grades curriculares, alterações nos projetos pedagógicos e atividades e metodologias realizadas nas cátedras projetuais, em especial buscando possíveis atividades conjuntas, como workshops e atividades que relacionam o ensino projetual com a extensão universitária. (...) De modo geral, as atividades mais relevantes no sentido dos encaminhamentos foram realizada, qual seja: 1) reunião de estruturação efetiva da agenda de mobilidade; 2) Análise inicial de documentos referente à grade curricular e equivalências; 3) análise comparativa da estrutura curricular, pré-requisitos e componentes do projeto pedagógico; 4) reuniões e definições sobre as possibilidades de um convênio de dupla diplomação; 5) reunião técnica com integrantes do quadro docente; 6) informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, para verificar possíveis atividades mútuas futuras em ambiente online; 7) reunião final para verificar os encaminhamentos necessários dos processos iniciados e com boa possibilidade de desenvolvimento.

Ainda com relação à mobilidade docente, também era previsto a recepção de docente da UNR na Unisinos em 2020 a fim de estruturar avanços na dupla diplomação e atividades previstas decorrentes da mobilidade docente realizada no início de 2019. Porém, em virtude da pandemia do Coronavírus, a iniciativa foi suspensa por período indeterminado. A partir de março de 2020 a Unisinos, assim como a maior parte das universidades do Mercosul, alterou sua dinâmica de atividades para o modo remoto ou virtual. Este novo cenário trouxe novas possibilidades para a internacionalização. Atualmente, estudantes estrangeiros podem inscrever-se no programa de mobilidade estudantil da Unisinos e ter aulas na modalidade remota em diversos cursos da universidade. Para os próximos semestres, ainda, será ofertada uma modalidade híbrida de ensino, permitindo que alunos possam assistir às aulas de modo presencial e à distância. Em outros cursos da universidade, já se tem relatos exitosos de experiências realizadas deste modo no último ano, embora entenda-se que, para o curso de arquitetura e urbanismo, o desejável é a realização de atividades com momentos de presencialidade, tendo em vista os elementos socioespaciais explicitados até aqui.

Considerando o exposto e a partir dos relatos apresentados, mesmo com realidades e possibilidades diversas, no que tange a internacionalização, verifica-se que, com base em Ordóñez (2019, p. 328), “o que parece evidente é que esse processo propõe desenvolvimento para os atores e instituições envolvidas, representando uma possibilidade real para o desenvolvimento das regiões e

nações, por intermédio dos processos modulares característicos da universidade [...]”, em seus diferentes níveis de ensino.

No caso do Programa Marca, as atividades desenvolvidas possibilitaram o fortalecimento de ações voltadas para a internacionalização em casa e do currículo, não só dos participantes ativos no Programa, mas também junto aos estudantes e professores através da interação dentro da sala de aula. Uma iniciativa que contribui para o desenvolvimento do Plano de Internacionalização proposto pela universidade, que busca, entre outros processos, incrementar as ações de mobilidade docente e discente e interagir com instituições estrangeiras, a fim de expandir a cooperação técnico-científica entre diferentes países (UNISINOS, 2018).

O processo de internacionalização passa a ser visto como um movimento necessário a fim de ampliar as possibilidades de preparação, tanto do corpo docente quanto discente e, por consequência, dos egressos do curso, uma vez que as competências profissionais derivam do grau de apropriação das inovações científicas e tecnológicas e dos debates e da investigação permanentes em torno da responsabilidade social da profissão, extrapolando os limites de cada país. Este processo possibilita o crescimento recíproco dos atores envolvidos em intercâmbio, qualifica a atuação dos participantes no processo de ensino aprendizagem e valoriza a titulação oferecida pelos cursos, contribuindo como diferencial na busca da excelência acadêmica e, por decorrência, apontando para a sustentabilidade como resultado da própria formação do arquiteto.

Considerações finais

A Universidade possui compromissos com a sociedade do futuro, já que trabalha com um horizonte temporal que deve projetar-se mais além considerando as mudanças de nosso tempo.

Se falar no compromisso do educador com a sociedade do futuro implica em elaborar uma representação mental figurada de algo ausente, cabe perguntar, como se constrói este conteúdo antecipativo? As representações mantêm uma relação específica com o real, mas não se confundem com os objetos que representam. (Werle, 1999, p.82).

Tal assertiva traz em seu cerne a reflexão sobre os compromissos dos educadores e lança uma saudável inquietude sobre os conceitos de educação. Ao mesmo tempo, sobre o espaço concebido para as instituições de ensino, estende-se este questionamento. A partir da consolidação de redes do Setor Educacional do Mercosul –com a participação de Escolas Acreditadas pelo sistema ARCU-SUR– pode-se esperar que os sujeitos envolvidos consolidem um processo de internacionalização que, considerando suas especificidades e pontos em comum, construa um projeto de ensino. O qual deve ser norteado pela visão de um futuro sustentável, pensando as cidades e a arquitetura do presente, utilizando-se da identidade latino-americana como base. Aspectos relacionados à inserção do projeto arquitetônico e urbanístico ao mundo dos usuários e calcados na possibilidade de valorização de sua cultura remetem à investigação dos resultados, das possibilidades e potencialidades do processo. Entenda-se projeto arquitetônico enquanto espaço amplo de relação e inserção urbana, suporte de possibilidades de aproveitamento de espaços, tanto internos quanto externos, destinados a acolher as necessidades da sociedade a que se propõem a atender.

A educação para a boa arquitetura não ocorre sem trocas e sem diálogo. As ações de mobilidade promovidas pelo Programa Marca se dão no formato de intercâmbios entre universidades sul-americanas promovendo, através da troca de experiências, a permanente reflexão sobre o ensino de arquitetura. Conforme Schön (2000), o espaço do aprendizado deve reunir as condições necessárias para se constituir em ateliê de construção oportunizando aos seus usuários a

interação e a diversidade de possibilidades de fruição e aproveitamento de seus recintos: professor e aluno, escola e comunidade, em processo reflexivo buscando o real aprendizado apoiado na instrução. As escolas são projetadas na afirmação de que o espaço do aprendizado não é neutro, não se adapta a todo e qualquer realidade e identifica-se com os princípios que nortearam a sua concepção. Assim, as ações propostas no projeto de mobilidade docente pretendem traduzir-se como espaço de troca e interação de experiências no campo do ensino da arquitetura sustentadas na realidade latino-americana, em suas potencialidades e especificidades, de modo a alavancar ações de ensino integradoras, pois “não é através de soluções técnicas para os problemas que convertamos soluções problemáticas em problemas bem definidos; ao contrário, é através da designação e da concepção que a solução técnica de problemas torna-se possível” (Schön, 2000, p.8).

Ao defender que um projeto arquitetônico envolve um elevado grau de incerteza quanto a seus requisitos, tem características que lhe conferem a singularidade e resulta de decisões projetuais que envolvem conflitos de valores, Schön aponta para a importância das definições do arquiteto na afirmação ou na negação de princípios do objeto projetado. Cita Goodman ao afirmar que “a definição de um problema é um processo ontológico, uma maneira de apresentar uma visão de mundo” (Goodman *apud* Schön, 2000, p. 16). E, a racionalidade técnica está subordinada às definições e concepções do arquiteto quanto aos problemas que se propõe a enfrentar.

Diferentes organismos internacionais, organizações não governamentais e políticas públicas voltadas ao ambiente natural e ao desenvolvimento de alguns países, apontam a educação como chave para o alcance de sociedades mais sustentáveis. Assim, no debate internacional, as expressões educação para a sustentabilidade ou educação para um futuro sustentável têm sido recorrentes. Essa renovação discursiva e de ação pode ser verificada em documentos relacionados ao programa Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que engloba o período de 2005 a 2014, e é promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Tecnologia – UNESCO (UNESCO, 2006). Do exposto explicita-se com clareza tanto a importância da troca de experiências no âmbito do projeto Marca, quanto da fundamentação de sua riqueza como proposta pedagógica para a melhoria do ensino no ambiente das Escolas de Arquitetura.

Referências

- Instituto Internacional de la UNESCO para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (IESALC). (2019). *La movilidad en la Educación Superior en América Latina y el Caribe: retos y oportunidades de un convenio renovado para el reconocimiento de estudios, títulos y diplomas*. Caracas, Venezuela: IESALC.
- Ordóñez, L. L. (2019). Um projeto cognitivo e cultural para a mobilidade acadêmica. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 25 (50), 325-344.
- Programa de Movilidad Académica Regional - MARCA. (2020). Historia. http://programamarca.siu.edu.ar/programa_marca/historia_programa_marca.html
- Rumbley, L. E., Altbach, P. G. y Reisberg, L. (2012). Internationalization Within the Higher Education Context. En Deardorff, D. K., De Wit, H. y Heyl, J. *The SAGE handbook of international higher education*. London, United Kingdom: SAGE Publications Ltd.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o Profissional Reflexivo: um Novo Design para o Ensino e a Aprendizagem*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas Sul.
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. (2018). *Plano de Internacionalização Unisinos 2018-2021*. Recuperado de <http://www.unisinos.br/global/images/programs/print/Doc-1.pdf>

- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (2006). Unesco role, vision and challenges for the UN decade of education for the sustainable development. *Connect*, 31 (1-2), 919-938.
- Vitas, C. et al. (2017). *10 Convocatoria del Programa MARCA 2015-2017: compilación de experiencias y acciones realizadas en el marco del proyecto Fortalecimiento de Redes Regionales de Arquitectura*. Córdoba, Argentina: Editorial de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad Nacional de Córdoba.
- Werle, F. O. C. (1999). Compromisso do Educador com a Sociedade do Futuro. *Revista da FAEBA*, 12, 81-96.

Sobre los autores

Adalberto da Rocha Heck, es graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFRGS, Pós-graduado em Urbanismo pela UFRGS e pela universidade DORTMUND – Alemanha, Mestre em Educação pela Unisinos. Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Larga experiência profissional tanto no setor público, onde atuou junto à prefeitura Municipal de Porto Alegre como técnico, secretário municipal e diretor do Legislativo. Quanto no setor privado com arquiteto e urbanista. Professor Universitário desde 1979, atuando junto a Unisinos nos últimos 25 anos pelos cursos de formação: graduação e pós-graduação no Lato e Strito Senso. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2911-9764>

Andressa Gazzana Reis, es Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2017). Possui graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2012) e graduação em Letras (Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011). Atuou como Analista de Relações Internacionais, no Escritório de Internacionalização, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, sendo responsável pelas atividades voltadas à mobilidade acadêmica e ao desenvolvimento de parcerias internacionais. Atualmente, é Assistente da Direção na Datwyler do Brasil Ltda. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0522-5500>

Marcelo Arioli Heck, es Arquitecto e Urbanista graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012). Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015) e Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor de Arquitetura e Urbanismo na graduação da Universidade do Vale do Taquari (Univates) e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), na graduação e especialização em cidades. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7252-6824>